



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
HABILITAÇÃO EM JORNALISMO**

JULIO CEZAR PEREIRA PERES

O FIO DA ESPADA: ficção no fotojornalismo

Campina Grande-PB

2013

Julio Cezar Pereira Peres

O FIO DA ESPADA: ficção no fotojornalismo

Artigo Científico apresentado ao Componente Curricular TCC como exigência para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social (Habilitação em Jornalismo) da Universidade Estadual da Paraíba.

Orientador: Prof. Me. Arão de Azevêdo Souza

Campina Grande-PB

2013

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL CIA I – UEPB

P434f Peres, Julio Cezar Pereira.

O fio da espada: ficção no fotojornalismo. [manuscrito] / Julio Cezar Pereira Peres. – 2013.

20f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2013.

“Orientação: Prof. Ms. Arão de Azevêdo Souza, Departamento de Comunicação Social”.

1. Fotojornalismo. 2. Ficção. 3. Linguagem fotográfica. 4. Gêneros fotojornalísticos. 5. Ficção documental. 6. Fotografia ilustrativa I. Título.

21. ed. CDD 070.4

JULIO CEZAR PEREIRA PERES

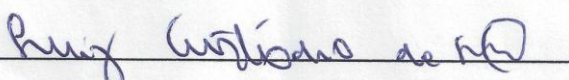
O FIO DA ESPADA: ficção no fotojornalismo


Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Comunicação Social – habilitação em jornalismo, da Universidade Estadual da Paraíba, na modalidade de artigo científico, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de bacharel em Comunicação Social, com habilitação em jornalismo.

Aprovado em 03/09/2013.

Nota: 10,0


Prof. Me. Arão de Azevedo Souza / UEPB
Orientador


Prof. Dr. Luiz Custódio da Silva / UEPB
Examinador


Profª. Ma. Agda Patrícia Pontes de Aquino / UEPB
Examinadora

Resumo

Os mais significativos prêmios de jornalismo trazem a fotografia como categoria concorrente. A principal característica das fotografias premiadas é a de sintetizar imageticamente o que acontece em um determinado momento, baseadas nos valores-notícia tradicionais do fotojornalismo. Neste trabalho, objetiva-se analisar, a partir da fotografia Touché, de autoria do fotógrafo carioca Wilton de Sousa Junior – publicada na página A-7 do jornal O Estado de S. Paulo de 21 de agosto de 2011 –, o uso da ficção no fotojornalismo – entendida aqui como registro construído a partir de algo que não aconteceu nos limites do factual – e a relação de gênero fotojornalístico que esta estabelece quando em contato com o material escrito que a acompanha. Para tanto, utiliza-se os aportes teóricos de Kossoy (2009), Barthes (2009), Guran (1999), Sousa (2004), dentre outros. A primeira parte do trabalho faz um levantamento acerca das características que influenciam nos gêneros fotojornalísticos e, em seguida, aplica-se tais conceitos no objeto de estudo para identificar o gênero que a fotografia adquire em contato com o material escrito – o texto que a acompanha.

Palavras-chave: Fotojornalismo, Ficção, Linguagem Fotográfica, Gêneros Fotojornalísticos, Ficção Documental, Fotografia Ilustrativa

Abstract

The most significant journalism prizes use photography as a competing category. The main characteristic of awarded photographs is the capacity of synthesizing what happens in a certain moment through an image, based on the traditional noticeable-values of photojournalism. The objective of this paperwork is to analyze the use of fiction – considered here as a register of something that didn't happened in fact - in photojournalism through an image of the Brazilian photographer Wilton de Sousa Junior, published in the page A-7 of the newspaper O Estado de S. Paulo in August 21st, 2011, and the photojournalistic gender relation established between this picture and the written material that comes along with it. In order to do so, Kossoy (2009), Barthes (2009), Guran (1999), Sousa (2004) were used as theoretical support, among others. The first part of the paperwork examines the characteristics that influence upon the photojournalistic genders. Then, those concepts are applied to the object of study for identification of the gender that the photograph acquires when in contact with the written material – the text that comes along with it.

Key words: Photojournalism. Fiction. Photographic Language. Genres Photojournalistic. Documental Fiction. Illustrative Photography.

“O documento fotográfico não pode ser compreendido independentemente do processo de construção da representação em que se originou”

(Boris Kossoy)

Sumário

1. Empunhando a espada: introdução à temática	7
2. Nas lâminas da ficção: em busca de conceitos	8
3. Afiando a espada: procedimentos metodológicos	9
4. Utilizando a espada: aplicando conceitos	10
4.1. Primeiro Golpe: por trás da cena captada	10
4.2. Segundo golpe: desmontagem do contexto em que a fotografia foi inserida	12
4.2.1. Relação com o título e a matéria	13
4.2.2. Relação com o texto-legenda	14
5. Touché! O golpe final	15
Referências	16

1. Empunhando a espada: introdução à temática

Os principais prêmios de jornalismo do mundo trazem a fotografia como categoria concorrente. O Prêmio Pulitzer¹, por exemplo, até 1967, premiava fotografias jornalísticas apenas em uma categoria. A partir de 1968, essa categoria foi subdividida em dois gêneros: Feature Photography e Spot News Photography. Este, por sua vez, passou a se chamar Breaking News Photography, a partir do ano 2000. Para Sousa (2004), as Spot News/Breaking News são “fotografias ‘únicas’ de acontecimentos ‘duros’, frequentemente imprevistos” e as Feature Photos são “imagens fotográficas que encontram grande parte do seu sentido em si mesmas, reduzindo o texto complementar às informações básicas (quando aconteceu, onde aconteceu, etc.)”. Enfim, tais categorias têm como características principais, expressar imgeticamente o que aconteceu em um determinado momento. Mas nem sempre o fotojornalismo apresenta somente o que aconteceu. É o que veremos neste estudo.



Figura 1 – Fotografia Touché!

Tomamos como objeto de estudo a fotografia Touché² (Figura 1), – imagem publicada na página A-7 do jornal O Estado de São Paulo³ do dia 21 de agosto de 2011 – de autoria do

¹ O Prêmio Pulitzer, administrado pela Universidade de Columbia, é outorgado, desde 1917, a pessoas que realizem trabalhos de excelência na área da informação.

² Segundo o Comitê Olímpico Brasileiro, a expressão francesa “Touchê!” era usada pelos esgrimistas na época em que não havia sensores eletrônicos para identificar os golpes. <<http://timebrasil.cob.org.br/esportes/esgrima>> acessado em 08 de agosto de 2013.

fotógrafo carioca Wilton de Sousa Junior, e seu contexto. A escolha da imagem se deu em função do reconhecimento que esta teve ao conquistar importantes premiações na área de fotojornalismo, como o Prêmio Internacional de Jornalismo Rei da Espanha de Fotografia, o Prêmio Esso de Jornalismo⁴, ambos em 2012 e, mais recentemente, no dia 2 de maio deste ano, o Prêmio Imprensa Embratel de melhor foto. Na imagem, a Presidente da República, Dilma Rousseff, parece ser transpassada pela espada de um militar. A fotografia levantou uma série de debates⁵ por parte dos leitores, principalmente acerca dos limites da ética no fotojornalismo. Na publicação não havia nenhum indicativo de que a imagem, embora fosse uma captura do real, era apenas uma ilusão de ótica, uma ficção, como discutiremos adiante.

Pretendemos, neste trabalho, compreender as possibilidades de o uso das fotografias de ficção no fotojornalismo. Estudaremos, a partir da fotografia já citada, o gênero a qual tal categoria de fotografia se enquadra e quais os critérios utilizados para classificar uma fotografia em uma categoria.

2. Nas lâminas da ficção: em busca de conceitos

Na fotografia de ficção, segundo Expósito (2004),

a sua inevitável condição ficcional se une à capacidade documental da imagem fotográfica, forçando os limites que consideramos como real e pondo em questão nossos mecanismos habituais de reconhecimento da realidade

No fotojornalismo, a ficção é utilizada geralmente na área de fotografia de ilustração, embora, segundo Sousa (1997), há fotojornalistas que não considerem tal gênero como

³ O Estado de S. Paulo é, segundo a Associação Nacional de Jornais (ANJ), o quarto jornal com maior circulação paga do país. <http://www.anj.org.br/a-industria-jornalistica/jornais-no-brasil/maiores-jornais-do-brasil> acessado em 10 de agosto de 2013.

⁴ O Prêmio Esso de Jornalismo é o mais prestigiado prêmio de jornalismo do Brasil. Foi criado em 1955, com o título de Prêmio Esso de Reportagem. Ao longo dos anos incluiu outras categorias de conteúdo. A categoria de fotografia foi incluída a partir do ano de 1960, com um voto de louvor para o fotógrafo Campanela Neto, da revista Mundo Ilustrado. Para Mauad (2008), o surgimento de tal categoria foi de fundamental importância para o reconhecimento dos fotojornalistas.

⁵ A polêmica que girou em torno da imagem foi citada no Radar Político – página que trata de bastidores da política no blog do Estadão. Abaixo da matéria que fala sobre as polêmicas podem ser observados alguns comentários. Disponível em: <http://blogs.estadao.com.br/radar-politico/2011/08/23/estadao-desmente-foto-montada/>>. Acesso em 08 de agosto de 2013.

fotojornalístico. Tal descridibilidade reside no fato da mesma ser uma fotografia construída, não ter caráter realístico. Kossoy (2009) classifica o registro fotográfico em duas fases, que ele chama de “realidades”. A primeira realidade, diz respeito ao fato no momento em que a fotografia foi captada. Ou em suas palavras,

a primeira realidade é a realidade do assunto em si na dimensão da vida passada; diz respeito à história particular do assunto independentemente da representação, posto que anterior e posterior a ela, como também, ao contexto deste assunto no momento do ato do registro (KOSSOY, 2009, p. 36).

Já a segunda realidade, diz respeito ao registro fotográfico,

é a realidade do assunto representado, contido nos limites bidimensionais da imagem fotográfica, não importando qual seja o sistema no qual esta imagem se encontra gravada. O assunto representado é, pois, este fato definitivo que ocorre na dimensão da imagem fotográfica, imutável documento visual da aparência do assunto selecionado no espaço e no tempo (durante sua primeira realidade) (KOSSOY, 2009, p. 37).

Por estarmos analisando uma fotografia fictícia publicada em um jornal, julgamos prudente tal embasamento teórico para guiar nossa pesquisa, já que, na construção fictícia a segunda realidade é sempre um processo de construção planejado a partir da primeira, com o objetivo de lhe dar um efeito que não existiu de fato nos limites da primeira.

3. Afiando a espada: procedimentos metodológicos

Para construirmos este trabalho, utilizamos aportes teóricos como Kossoy (2009), Barthes (2009), Guran (1999), Sousa (2004), dentre outros, para fomentar discussões acerca da temática em questão. Dividimos esta pesquisa em duas etapas, já que, como destaca Sousa (2004), “a identificação de um gênero fotojornalístico passa, por vezes, pela intenção jornalística e pelo contexto de inserção da(s) foto(s) numa peça”. Nesta divisão, pretendemos conhecer a intenção jornalística da fotografia e o contexto em que ela foi publicada. Na primeira etapa, mapearemos a primeira “realidade” da fotografia com o intuito de conhecer o contexto no qual a fotografia foi captada e a intenção do autor, assim como os mecanismos de que este se utilizou para a sua produção. Tal procedimento será feito através de entrevista mediada por email deste pesquisador com o autor da foto e da coleta de material em entrevista concedida pelo autor da foto para uma revista especializada em fotografia, bem como em uma

entrevista que o autor concedeu para um blog de conteúdo fotojornalístico. Na segunda etapa, discutiremos acerca do contexto onde a fotografia foi inserida, a partir dos elementos textuais.

4. Empunhando a espada: aplicando conceitos

4.1 Primeiro Golpe: por trás da cena captada

De acordo com o *file info*⁶ (figura 2) da fotografia, enviado pelo autor, a foto foi feita utilizando-se uma objetiva com distância focal de 400mm. Por se tratar de uma teleobjetiva, que tende a aproximar os planos, o espadim parece mais próximo da personagem do que realmente estava na cena em questão. Tal fato pode ser compreendido ao observamos Guran, ao dizer que,

a tele tende a aproximar os planos uns dos outros, achatando tudo, mas destaca com muita clareza o plano que estiver focado, diluindo completamente os demais planos (foco seletivo). E, por encher bem o quadro, é muito útil na valorização de detalhes significativos. (GURAN, 1999, p. 47)

Outro fator importante, destacado por Guran (*ibidem*) com relação à teleobjetiva é que esta também influencia na profundidade de campo, destacando o primeiro plano e desfocando o segundo, mesmo que o diafragma esteja bem fechado. Na fotografia em estudo, mesmo com o diafragma tendo abertura f./5.6, podemos observar tal fenômeno.

⁶ File info é um quadro que fornece informações sobre um arquivo. Tradicionalmente incorporado ao arquivo em que a imagem foi salva.

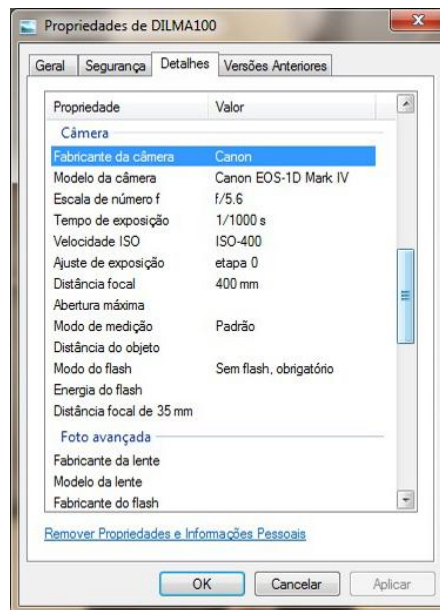


Figura 2 – File info da fotografia enviada pelo autor

O *file info* ainda nos revela que a fotografia foi gerada a partir de um click com o obturador em velocidade 1/1000s. A velocidade de obturação⁷ “é o que nos permite parar ou não um corpo em movimento” (Guran, 1999, p. 41). No caso estudado, tal velocidade indica que o operador da câmera pretendia congelar uma cena em que havia movimento rápido, o que podemos constatar também quando observamos no blog Radar Político (figura 3), d’O Estado de São Paulo, a sequência de fotos que originou a publicada. Para conseguir tal sequência, o fotógrafo utilizou-se do recurso de disparo contínuo, como nos afirmou em entrevista por e-mail. Este recurso permite que o fotógrafo ao segurar o botão de disparo, registre alguns frames por segundo.

⁷ Guran (1999) destaca que a possibilidade de utilização de uma maior velocidade de obturação, aliada ao surgimento de filmes com oxidação mais rápida, marcou o surgimento do fotojornalismo moderno, por possibilitar que o personagem pudesse ser fotografado sem perceber.

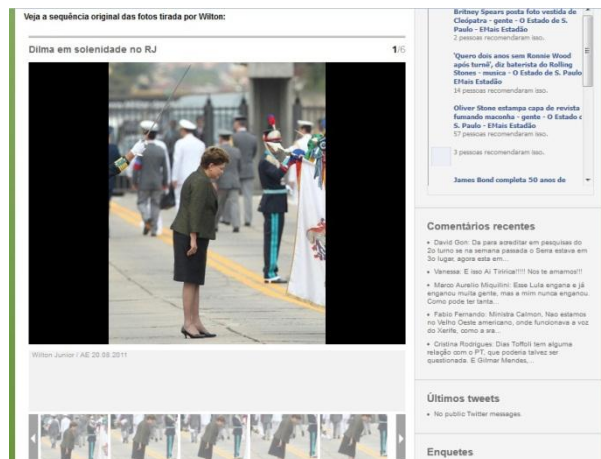


Figura 3 – Sequência de fotos publicada no blog Radar Político

No equipamento apontado como utilizado pelo autor no file info, uma câmera digital da marca Canon, modelo EOS-1D Mark IV, é possível, segundo o site do fabricante, registrar até 10 frames por segundo, o que justifica a precisão em se ter, exposto no blog, 6 frames seguidos do momento em que o militar conduzia sua espada provocando a ilusão de ótica captada pelo fotojornalista.

Guran chama atenção também para a importância do “momento” na fotografia. Segundo o autor, “o ato de liberar o obturador da câmera é sempre a escolha de um determinado momento e é a principal escolha do fotógrafo” (GURAN, 1999, p. 51) e que o motor drive (tecnologia utilizada na câmera fotográfica analógica que permite o disparo contínuo) permite que, “operando chapa a chapa, não perder coisa alguma que se passa” (Idem, p.53).

Em entrevista concedida para o Blog Eu Sou Fotógrafo, publicada em 1 de março de 2013, Wilton Junior contou como se posicionou para conseguir tal captura:

eu já fui militar e conheço esses movimentos. Conheço como os militares fazem durante uma cerimônia e o oficial no seu movimento de apresentar armas ele executa esse movimento com a espada. Eu conhecia e me antecipei a isso para poder fazer essa fotografia

Um dado que nos chamou atenção foi o fato de que a fotografia que ilustrou a matéria sobre a visita da Presidente da República à Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) no Blog Radar Político, publicada no dia em que o fato aconteceu, é outra⁸, como podemos observar

⁸ Podemos constatar, também no Radar Político, o uso de outra imagem ilustrando o texto que a fotografia em estudo acompanhou.

na figura 4. Este fato nos fez questionar ao fotógrafo sobre a pauta que ele estava cobrindo no momento de captura da fotografia Touché, no que ele foi enfático: “Na ocasião nós só estávamos cobrindo a cerimônia porque a Presidente da República estava presente, a

Você está em Notícias > Política

Dilma participa de solenidade em escola de oficiais

Presidente foi recebida com honras militares e salva de 21 tiros de canhão
20 de agosto de 2011 | 13h 15

Notícia | Comentários 48 | | Assine a Newsletter +1 | Tweet 8

Enviar | Recomendar | Seja o primeiro de seus amigos a recomendar isso.

Luciana Nunes Leal, de Agência Estado

Recebida com honras militares de gala e salva de 21 tiros de canhão, na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), a presidente Dilma Rousseff assistiu à solenidade de entrega de espadins para 441 cadetes, que cursam o primeiro dos quatro anos da escola de formação de oficiais.



Wilton Junior / AE 20.08.2011

Presidente participa de solenidade em Resende, RJ

A presidente passou em revista a guarda de honra e seguiu no carro oficial escoltada pela cavalaria. Depois da entrega dos espadins, Dilma desceu da área reservada às autoridades e, sorridente, posou para muitas fotos ao lado dos cadetes e de seus parentes.

A entrega de espadins é a solenidade que marca o primeiro ano do curso na Aman. Ao fim dos quatro anos, formados, os oficiais entregam os espadins e recebem uma espada.

Figura 4 – Fotografia que acompanhou matéria sobre visita à AMAN

cerimônia, no entanto não era a notícia”. Isto nos dá subsídio para analisarmos o contexto gráfico-visual da página do jornal em que a foto foi veiculada.

4.2 Segundo golpe: desmontagem do contexto em que a fotografia foi inserida

A fotografia estudada foi publicada originalmente na página A-7 do Jornal O Estado de São Paulo, no dia 21 de agosto de 2011 (figura 5). De acordo com Barthes (2009),

por a fotografia e a parte textual que a acompanha serem duas unidades heterogêneas, ao traçarmos uma análise entre as duas, devemos incidir primeiramente sobre cada uma das estruturas e só quando estas estiverem se esgotado, poderemos compreender como elas se completam entre si (p. 12).

ESTADO - BR - 7 - 21/08/11 A7 - 8248

Desconfiado de Dilma, PMDB faz plano para 2014

Descontentes com tratamento do PT e recuos sobre empenho da presidente para manter aliança, dirigentes preparam candidaturas

Julio Domingos (1)

Nas reuniões em diferentes estados e municípios do PMDB de São Paulo, a presidente do partido, senadora Valdir Rangel, 70, insistiu em dizer que todos devem estar preparados para possíveis mudanças trabalhistas por um candidato da legenda à sucessão da presidente Dilma Rousseff.

“Não vamos de imediato abandonar o nosso compromisso com a Dilma, mas vamos pensar nisso”, afirmou Rangel em uma reunião para São Paulo, em uma reunião com o governador Michael Temer (PSD). Os membros do partido também ouviram o deputado estadual de São Paulo, Sérgio Cabral.

Por volta de 15h, Dilma Rousseff chegou ao aeroporto de Guarulhos e foi recebida por um grupo de jornalistas. Ela, acompanhada por sua equipe, saiu do aeroporto de Guarulhos em um helicóptero. Ela chegou ao estado de São Paulo em um helicóptero. Ela chegou ao estado de São Paulo em um helicóptero.

Horras militares

Realizada em ambiente de gala, na Academia de Apálios Negros, a presidente Dilma Rousseff assistiu a uma apresentação de dança e música que contou com a presença de quatro anos de alunos da formação de oficiais.

para influenciar no dia a dia do governo. Mas não conseguiu. Que a direção do governo em questão, o PT, não acabou.

Números. Para manter sua liderança, o PMDB precisa de eleitorado. Tem o vice-presidente, o ministro e o governador. São Paulo, governador, João Dória, não é o melhor candidato. Não é o melhor candidato. Não é o melhor candidato.

além, não é o melhor candidato. Não é o melhor candidato. Não é o melhor candidato.

São Paulo, 19 de agosto de 2011.

Em face das notícias das últimas dias sobre o Contrato firmado com o Ministério da Agricultura - Processo 21000.007431/2010-07, a Fundação São Paulo, mantenedora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, vem a público para expor o seguinte:

“Diante da manifestação da respeitável Fundação Getúlio Vargas de que a sua participação no processo de Cotação de Preço/Aprovação de Projeto Técnico, perante o Ministério da Agricultura e do Abastecimento, embaixada em documento ídolo.

“Diante deste sentimento de angústia, que a todos nós assola.

Seria de na intenção de esclarecer:

1. Que o Contrato firmado com o Ministério da Agricultura, cujo pagamento se encontra suspenso, está sendo executado, tendo como objeto (i) a capacitação dos servidores públicos do Ministério, (ii) a análise para implantação da cotação e do Sistema de Avaliação de Educação Continuada, por meio da Coordenadoria Geral de Especialização/Aperfeiçoamento e Extensão da PUC-SP/COGEEA.
2. Que em face dessas mesmas notícias e da suspensão do pagamento do Contrato acima referido, a Fundação São Paulo está colocando à disposição do Ministério da Agricultura, os valores de 600 mil reais.
3. Que, em razão dos acontecimentos, devemos constituir uma Comissão de Investigação, já em funcionamento, para a apuração do ocorrido, dentro do prazo hábil e pelo exclusivamente da verdade.
4. Que será constituída uma comissão externa, para efetuar uma auditoria dos procedimentos que cercam o contrato acima citado, executado no âmbito da Coordenadoria Geral de Especialização/Aperfeiçoamento e Extensão da PUC-SP/COGEEA.
5. Que reitera sua intenção de colaborar com todas as autoridades, disponibilizando inclusive documentos, para a maior transparência na apuração dos fatos para esclarecimento da verdade.

Nos seus 88 anos, a Fundação São Paulo/PUC-SP reafirma o orgulho de ser PUC!

FUNDAÇÃO SÃO PAULO
Mantenedora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo



Figura 5 – Página onde a fotografia foi publicada

Guran (1999, p. 63) diz que “a fotografia aparece na imprensa em três situações: como ilustração, como informação principal em relação ao texto, ou como complemento deste”. Já Lima (1988, p. 31) acrescenta que “na imprensa, a relação da fotografia com a escrita se dá a três níveis, que por sua vez se inter-relacionam: 1. fotografia-legenda; 2. Fotografia-manchete; 3. Fotografia-texto”. Sabendo que, a fotografia em estudo apresenta, na página onde foi publicada, relação com mais de uma das unidades apresentada por Lima (1988) e que destas, uma não se inter-relaciona com as demais, já que é um texto-legenda⁹, discutiremos qual das relações estabelecidas por Guran (1999) se enquadra a cada unidade.

⁹ O Manual de Redação e Estilo do Jornal O Estado de São Paulo diz que “As legendas, no Estado, devem, sempre que possível, cumprir duas funções, simultaneamente: descrever a foto [...] e dar uma informação ou opinião sobre o acontecimento”. Mais que isso, Sobre o texto legenda, o manual diz que “como é ao mesmo

4.2.1 Relação com o título e a matéria

Na composição da página que a imagem foi publicada originalmente, esta aparece sujeita ao título “Desconfiado de Dilma, PMDB faz planos para 2014” e ao texto da matéria que acompanha. Podemos afirmar isto de acordo com Lima (1988), que diz que “o título do assunto apadrinha o conjunto formado pelo texto escrito ao lado da fotografia acompanhada da sua legenda” (p. 34). Como já citamos anteriormente, nesta composição a legenda, por ser um texto-legenda, se enquadra em outra categoria de análise, por ser uma unidade distinta do texto principal que acompanha a imagem.

A fotografia que trata de assuntos políticos tem suas particularidades na transmissão de conteúdo, como enfatizou o autor em entrevistada publicada na revista Photo Magazine, na época da publicação da imagem,

sempre que saio para um evento político, busco uma foto que possa retratar o momento. Nem sempre é possível transmitir uma informação desse tipo numa imagem, mas às vezes acontece. A Presidente está com problemas políticos em sua própria base, e a foto dá bem essa dimensão, já que a mostra sendo atacada por trás. Já fui para AMAN pensando em que tipo de foto poderia retratar essa questão

Quando se trata de assuntos políticos, identificamos que há certa relação de representação entre o chefe de cada instância do governo e a autarquia a que representa. É o que argumenta Lima (1988), ao dizer que, “como a política é a ciência dos fenômenos do Estado, a fotografia é quase sempre a própria fotografia do político dentro de seus universos” (p.95). Sobre a cobertura de tais assuntos, levando em consideração o que cita Bourdieu (1996, p. 26), ao dizer que “os jornais cotidianos devem oferecer cotidianamente o extra-cotidiano”, o que o mesmo diz em seguida que não é fácil, constatamos a corrida do fotojornalista em busca do diferente. Ainda sobre este assunto, sustenta Kossoy (2009) que,

de uma forma geral – e, mais especificamente, em matérias políticas ou ideológicas -, a imagem que será aplicada em algum veículo de informação é sempre objeto de algum “tratamento” com o intuito de direcionar a leitura dos receptores (p.55)

tempo uma notícia e uma legenda, deve, por isso, descrever a fotografia e relatar o fato em linguagem direta e objetiva”.

Deste modo, nosso estudo aponta que na fotografia de política não é sempre uma fotografia de fácil registro e transmissão.

4.2.2 Relação com o texto-legenda

No texto-legenda, lemos: “*Honras militares: Recebida com solenidade de gala, na Academia Militar das Agulhas Negras, a presidente Dilma Rousseff assistiu ontem à entrega de espadins a 441 cadetes que cursam o primeiro dos quatro anos da escola de formação de oficiais*”, o que, de certo modo vai de encontro às normas contidas no Manual de Redação e Estilo de O Estado de S. Paulo (1997), que, no item 3 das instruções sobre legenda diz que “as legendas, no Estado, devem, sempre que possível cumprir duas funções, simultaneamente: descrever a foto [...] e dar uma informação ou opinião sobre o acontecimento” e ainda, no item 5, aconselha, “se a foto apresenta um deputado em cadeira de rodas, explique o motivo na notícia que acompanhar a legenda” – no caso estudado, o próprio texto-legenda.

A legenda é o principal elo entre a fotografia e o leitor. Para Guran (1999, p. 63), a legenda tem como função primordial “ativar no leitor todos os conhecimentos correlatos àquela cena mostrada”. Este complemento deve dar suporte para que a fotografia seja interpretada corretamente, já que a fotografia contém uma linguagem polissêmica, propiciando ao leitor uma leitura do sugestivo.

No caso em estudo, o texto-legenda não traz uma ligação com a imagem que ilustra, embora esta seja um fragmento da realidade que aquela remete. Ora, no título da legenda da foto em que a Presidente da República parece estar sendo transpassada está escrito “Honras Militares”, e no decorrer do texto, fala de algo que não é possível ser visualizado, como a recepção de gala, nem a Presidente assistindo à solenidade de entrega de espadins. O que é sugerido na imagem é que a Presidente está sendo golpeada pela espada.

Quanto a legenda a que o fotógrafo submeteu a imagem em estudo, tivemos acesso no *file info* (figura 6) publicado na Revista Photo Magazine (p.17):

DILMA100 - RJ - 20/08/2011 – DILMA ROUSSEFF/FORMATURA AMAN - NACIONAL OE JT - A Presidente da República Federativa do Brasil, Dilma Rousseff, chega para participar da cerimônia de entrega do Espadins aos 441 cadetes da turma Bicentenário do Brigadeiro Sampaio, realizada na Academia Militar das Agulhas Negras, em Resende, na Região Sul Fluminense. Na foto, A presidente passa a tropa em revista. Foto: WILTON JUNIOR/AGENCIA ESTADO/AE.

Pelo teor da legenda e considerando que o autor transmitiu todo material da cerimônia no mesmo dia, como ele mesmo nos informou por e-mail, e ao percebermos que o *file info*

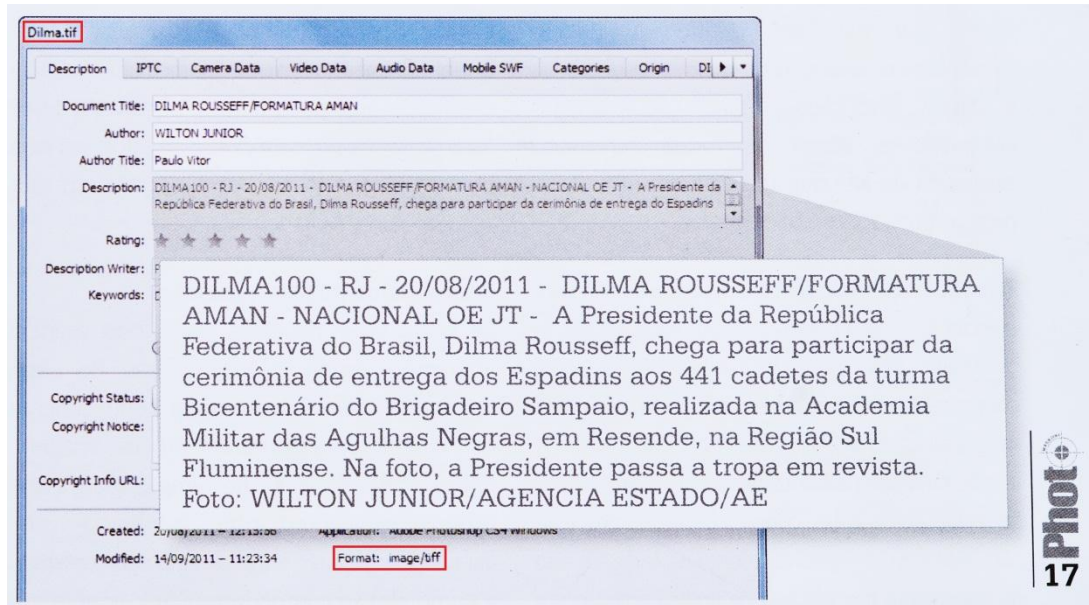


Figura 6 – File info publicado na revista Photo Magazine

está em extensão *TIF*,¹⁰ podemos supor que, possivelmente, essa mesma legenda apadrinhou todo o conjunto de fotografias enviadas pelo autor, incluindo a publicada no blog Radar Político e a publicada no jornal impresso. Acerca da edição da fotografia, o próprio fotógrafo esclarece na revista Photo Magazine que cortou parte da imagem.

5. Touché! O golpe final

A partir dos pontos abordados, e ancorados nos referenciais teóricos, consideramos que a fotografia estudada assume dois gêneros fotojornalísticos, a partir dos textos que acompanha. Com relação ao título e texto da matéria, acreditamos que a fotografia ocupa a função de ilustração, se encaixando no gênero de fotografia de ilustração, já que não apresenta relação direta com este, sendo apenas uma representação subjetiva, mais interpretativa do que informativa. Para Sousa (2004), embora esse gênero tradicionalmente aborde temas de caráter menos sérios, como cozinha ou a moda, podem servir também para ilustrar temas sérios. Segundo o autor, as fotografias de ilustração “são a base para da foto-opinião e da

¹⁰ TIF (*Tag Image File Format*) é uma extensão de arquivo de imagem que possibilita o armazenamento e envio de imagens junto com quaisquer informações. Esse tipo de arquivo possibilita o armazenamento de um grupo de imagens em um mesmo arquivo.

foto-análise”, uma vez que servem como, por exemplo, “para simbolizar uma traição à justiça pode-se fotografar uma mão a agarrar raivosamente a balança que simboliza a justiça” (SOUSA, 2004, p. 100). O autor ainda acrescenta que todas as fotografias ilustrativas “são imagens fabricadas, planeadas, para gerar um determinado efeito”; no caso estudado, segundo o autor da foto, ressaltar os problemas pelos quais a Presidente estava passando com sua base política.

O conteúdo do texto-legenda aponta para uma fotografia de notícia que Sousa (2004) classifica em dois gêneros: Spot News e General News. Para o autor, Spot News são fotografias de acontecimentos imprevistos, as que os fotojornalistas tem pouco tempo para planejar as imagens que querem obter. Já General News, são as fotografias onde as pautas são comunicadas com antecedência e o fotógrafo pode selecionar os equipamentos que carregará e pode planejar o tipo de foto que quer captar. No caso em estudo, por ser uma cerimônia oficial, o autor já tinha à sua disposição informações, por exemplo, de que a Presidente da República estaria presente.

Considerando que, na fotografia de notícia, a fotografia aparece sempre como testemunha do texto a que acompanha, tendo a obrigação de ter ligação direta com este, concluímos que na relação foto-texto-legenda há uma ficção documental, “fenômeno” que ocorre quando a fotografia publicada perde sua ligação com a realidade em que foi produzida. Esse novo contexto é imposto, principalmente, através dos elementos textuais, como resalta Kossoy (2009, p. 55):

Obtém-se assim, por meio da composição imagem-texto, um conteúdo transferido de contexto: um novo documento é criado a partir do original visando gerar uma diferente compreensão dos fatos, os quais passam a ter uma nova trama, uma nova realidade, uma nova verdade. Mais uma ficção documental.

Se considerarmos ainda o caráter de legenda do texto-legenda, que para Guran (1999, p. 63) tem como função primordial “ativar no leitor todos os conhecimentos correlatos àquela cena mostrada”. E que é a legenda que deve ancorar a fotografia em sua primeira realidade, podemos melhor chegar a essa constatação.

O uso desse tipo de fotografia no Fotojornalismo é um fenômeno que tem ganhado cada vez mais espaço. Esse fenômeno não é tão recente quanto parece. Se tomarmos como exemplo o Prêmio Esso de Jornalismo, podemos constatar, logo no terceiro ano em que fotografias tiveram espaço no concurso, uma fotografia que apresenta, quando associada ao contexto em que foi publicada, características semelhantes a que estudamos. Trata-se da

fotografia “Qual o rumo?”, do fotógrafo gaúcho Erno Schneider, publicada no Jornal do Brasil em 1961. Mais uma fotografia de política com caráter ilustrativo, construída a partir da realidade, mas que sugere algo diferente.

Referências

BARTHES, Roland. **O óbvio e o obtuso**. Lisboa: Edições 70, 2009.

BOURDIEU, Pierre. **Sobre a Televisão: seguido de A influência do jornalismo e Os Jogos Olímpicos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

DOMINGOS, João. **Desconfiado de Dilma, PMDB faz Plano para 2014**. O Estado de S. Paulo, São Paulo, 21 de agosto de 2011. Nacional, p. A7. Disponível em: <http://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20110821-43041-nac-7-pol-a7-not>

EXPÓSITO, Alberto Martín. **O Tempo Suspenso, Fotografia e Relato**. Trad. Mauricius Farina. Revista online Studium 16, Unicamp. Acesso em agosto de 2013.

GURAN, Milton. **Linguagem fotográfica e informação**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Editora Gama Filho, 1999.

KOSSOY, Boris. **Realidades e ficções na trama fotográfica**. 4. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009.

LIMA, Ivan. **A fotografia é sua linguagem**. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1988.

MAUAD, Ana Maria. **O Jânio que ficou na retina: foto premiada eternizou imagem do presidente com os pés trocados**. Seu autor, Erno Schneider, revolucionou o fotojornalismo brasileiro. Disponível em: <http://www.revistadehistoria.com.br/secao/perspectiva/o-janio-que-ficou-na-retina>; acessado em 17 de agosto de 2013.

MARTINS FILHO, Eduardo Lopes. **Manual de Redação e Estilo de O Estado de S. Paulo**. 3ª ed. São Paulo: O Estado de S. Paulo, 1997.

SOUSA, Jorge Pedro de. **Fotojornalismo: introdução à história, às técnicas à linguagem da fotografia na imprensa**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004.

SOUSA JUNIOR, Wilton de. Polêmica na ponta da espada: foto em que Dilma parece ser atingida por espadim recebe críticas, mas também elogios. **Photo Magazine**, Balneário Camboriú, ano 7, n. 40, p. 16-17, outubro/novembro de 2011. Entrevista concedida a André Teixeira.

_____. EuSouFotografo conversa com Wilton Junior: entrevista. 01 de março de 2013. **Blog Eu Sou Fotógrafo**. Entrevista organizada por Andre Muzell. Disponível em: <<http://www.eusoufotografo.com/2013/03/eusoufotografo-conversa-com-wilton.html>>

_____. RE: Perguntas sobre a fotografia Touché para meu TCC. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <julio.cezar.peres@hotmail.com> em 19 de agosto de 2013.